



## ONDE ESTÁ MINHA CIDADE? UM ESTUDO SOBRE O ENSINO DA GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE IRANDUBA – AM

### Where's my city? A study on the teaching of Geography in Fundamental Education, in municipality of Iranduba – Amazonas, Brazil

Danielle Mariam Araújo dos Santos<sup>1</sup>

Alcirene da Silva Cursino<sup>2</sup>

Charles Moreira da Silva<sup>3</sup>

Henrique Aguiar de Evangelista<sup>4</sup>

Laila Fernanda dos Santos<sup>5</sup>

#### Resumo

O relato apresenta uma pesquisa realizada no município de Iranduba, Estado do Amazonas, com professores e gestores de escolas de Ensino Fundamental, compreendendo como acontece o ensino de Geografia na perspectiva do estudo do lugar. O objetivo foi analisar as metodologias de ensino utilizadas pelos professores, o processo de ensino e aprendizagem da Geografia no 3º e 4º ano do Ensino Fundamental, nas escolas municipais de Iranduba e identificar as práticas pedagógicas dos professores, nas aulas de Geografia em relação ao conteúdo específico sobre a cidade e o município. Esta pesquisa tem caráter qualitativo, se constitui em uma pesquisa-ação, teve como técnicas de pesquisa: pesquisa bibliográfica; pesquisa documental; aplicação de questionários, entrevistas e observação participante. Como resultado, verificou-se que os professores, na maioria das vezes, não trabalham os conteúdos sobre o município em sua totalidade por não terem acesso a dados atualizados sobre o tema. A falta de acesso aos conteúdos específicos sobre Iranduba, dificulta a compreensão do aluno em relação ao lugar em que vive, à sua cidade, ao seu lugar de vivência. Portanto, é necessário que sejam elaborados livros didáticos adequados à realidade de cada município, de modo a fazer com que o aluno possa ler o mundo em que vive de modo pleno.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia; Lugar; Interdisciplinaridade.

#### Abstract

This article presents a survey carried out in the municipality of Iranduba, Amazonas State, with teachers and managers of elementary schools, understanding how the teaching of Geography hap-

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências do Ambiente, Professora Assistente da coordenação de Geografia, da Universidade do Estado do Amazonas. [danielle.uea@gmail.com](mailto:danielle.uea@gmail.com).

<sup>2</sup> Mestre em Ciências do Ambiente, Professora Assistente da coordenação de Geografia, da Universidade do Estado do Amazonas. [amscursino@gmail.com](mailto:amscursino@gmail.com)

<sup>3</sup> Matemático, Professor Colaborador da Universidade do Estado do Amazonas, coordenador pedagógico da Secretaria Municipal de Iranduba, [charlesmat.uea@gmail.com](mailto:charlesmat.uea@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduando do curso de Geografia, da Universidade do Estado do Amazonas e bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica. [henr.2013aguiar@hotmail.com](mailto:henr.2013aguiar@hotmail.com).

<sup>5</sup> Pedagoga, Professor Colaborador da Universidade do Estado do Amazonas, coordenadora do projeto de Educação Ambiental, [laila.trabalho@yahoo.com.br](mailto:laila.trabalho@yahoo.com.br)



pens in the perspective of the study of the place. The objective were to analyze the teaching methodologies used by teachers, the process of teaching and learning Geography in the 3rd and 4th year of elementary school, in the municipal schools of Iranduba and identify the pedagogical practices of the teachers in the Geography classes in relation to the specific content about the city and the municipality. This research has a qualitative character, constitutes an action research, had as research techniques: bibliographic research; Documentary research; Application of questionnaires, interviews and participant observation. As main results, it was verified that the teachers, most of the times do not work the contents on the municipality in its totality for not having access to updated data on the subject. The lack of access to the specific contents on Iranduba makes it difficult for the student to understand the place in which he lives, his city, his place of living. Therefore, it is necessary to prepare textbooks adapted to the reality of each municipality, so that the student can read the world in which he lives in full.

**Key-words:** Geography Teaching; Place; Interdisciplinarity.

## Introdução

Neste estudo, realizado durante pesquisas do Projeto Institucional Docente – PID, desenvolvido através da Universidade do Estado do Amazonas, buscou-se analisar o processo de ensino e aprendizagem da Geografia no 3º e 4º ano do Ensino Fundamental, nas escolas municipais de Iranduba, em 05 escolas da Rede Municipal de Ensino de Iranduba, sendo uma escola urbana, uma escola na margem da rodovia, uma escola na indígena e duas escolas ribeirinhas. Envolve um total de 30 professores de 3º e 4º anos, séries em que os conteúdos específicos sobre o município, devem ser trabalhados.

A compreensão das categorias geográficas acontece nos anos iniciais na disciplina de Geografia e neste período da vida escolar, o aluno sistematiza o exercício de leitura do mundo. Porém esta leitura não pode acontecer de maneira plena, sem que o aluno tenha acesso às informações específicas sobre seu município, sobre sua cidade. Em Iranduba, os professores têm dificuldades de trabalhar os conteúdos de Geografia contextualizados por falta de material didático ou de livros que abordem a Geografia local.

A Educação Nacional tem como uma de suas finalidades básicas, o preparo para o exercício da cidadania, e para ser cidadão, é necessário conhecer e exercer de modo pleno seus direitos e deveres civis, políticos e sociais. Na escola é preparado para ser um cidadão, mas como defende Lesann (2011, p. 23): “Uma escola que objetiva preparar o cidadão do século XXI precisa abandonar a perspectiva da transmissão de conteúdos das disciplinas escolares para focalizar-se na formação de um aluno autônomo, ciente e atuante no mundo em que vive”. Neste sentido, o estudo da cidade é a base da formação da



cidadania na criança, através do conhecimento do seu espaço de vivência, a criança pode conhecer seu papel social e ler o mundo ao seu redor.

Entender a estrutura administrativa, o relevo, a localização das comunidades, o clima, dentre outros conteúdos, para o aluno, é compreender seu mundo, aquilo que ele vivencia no cotidiano, e no caso de Iranduba, que como cita Sousa (2013, p. 70) “[...] Sua população de 40.781 habitantes, conforme o censo do IBGE (2010), o coloca como o quarto maior dentro da RMM”, e tem grande importância na economia do Estado. Importância esta que nem sempre os alunos compreendem, pois estes conteúdos são abordados de forma generalizada, na maioria das vezes, apenas trabalhados oralmente a partir dos saberes do próprio professor.

Estudar sobre o município se configura, na realidade de Iranduba e da grande maioria dos municípios do Amazonas, um grande desafio, pois não há livros específicos para esta série. A cidade, em todas as suas dimensões, é a “casa” do aluno. Shaffer (1999, p. 112) questiona

Porque estudar Geografia? O estudo da cidade está atrelado à posição do professor em relação à sua disciplina, o que inclui seus compromissos frente ao trabalho. Ao assumir a regência de uma classe, e para dar conta daquela pergunta, acredita-se que, no mínimo o professor possua domínio da área de estudos que lhe permitirá transitar pelos conteúdos sobre a cidade, presentes em diversas publicações, trabalhando-os a partir de objetivos anteriormente definidos.

Nesta via, compreende-se o papel importante do professor na orientação do trabalho em sala, nas diversas fontes que ele precisa utilizar no ensino da Geografia abordando a cidade, e como é pensado este trabalho de maneira planejada. Esta pesquisa, então, é importante para que se possa compreender como os professores ministram as aulas da disciplina, as dificuldades que enfrentam, e se há uma atuação da equipe pedagógica da SEMED para minimizar estas dificuldades. O estudo é relevante porque contribui para a compreensão da realidade comum para vários outros municípios do Estado, e a partir dos resultados encontrados, orientar políticas educacionais específicas para preencher esta lacuna na formação dos alunos.

Observou-se que a falta de disponibilidade de acesso à internet e de tempo para o levantamento de dados sobre a cidade, também são elementos que podem interferir na



contextualização dos conteúdos de Geografia desenvolvidos nas aulas dos 3º e 4º anos, fato que acontece principalmente na zona rural. Sobre isto, Straforini (2008, p. 81) coloca que “Para a Geografia a ser estudada não deve ser aquela enumerativa, descritiva, enciclopédica. Ela deve trabalhar com a realidade do aluno”.

Compreender esta realidade, é de fundamental importância para se ter um retrato do ensino da Geografia no 3º e 4º anos, no interior do Amazonas, desvelando os problemas pedagógicos, a falta de conteúdo e as necessidades de produzir material didático atualizado e adequado a estes alunos.

O estudo tem como método de procedimento, a pesquisa ação. Sobre este tipo de pesquisa, Thiollent (2011, p. 22) afirma: “Não se trata de simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados. Com a pesquisa-ação os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados”. Neste sentido, o que se pretende é não somente caracterizar ou mensurar o problema, mas propor formas de solucioná-lo.

O estudo qualitativo baseará as análises relacionadas à metodologia e conteúdos trabalhados pelos professores de 3º e 4º anos de escolas municipais, em relação ao ensino sobre a cidade e o município, além das dificuldades encontradas em relação aos dados específicos e Iranduba,

Como técnicas de pesquisa foram feitas pesquisa bibliográfica sobre ensino de Geografia, em livros, teses, dissertações, textos disponíveis na internet e participação de grupos de pesquisa; pesquisa documental como informa Thiollent (2011) a pesquisa documental também é uma importante técnica para a pesquisa ação, que neste caso, será realizada em cadernos de planos dos professores, planos de aula, planos bimestrais e de curso, anotações da equipe pedagógica da escola e da SEMED.

Além disto, foi realizada aplicação de questionário com perguntas fechadas e entrevistas aos professores, gestores e pedagogos da equipe da SEMED de Iranduba e das escolas. Sobre esta técnica, Thiollent (2011, p. 73) defende que para a pesquisa-ação, uma forma eficiente de coleta de dados é “[...]a entrevista individual aplicada de modo aprofundado”.

## **Campo da Pesquisa – o município de Iranduba**

O município de Iranduba, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2014), é um município brasileiro do Estado do Amazonas que tem sua

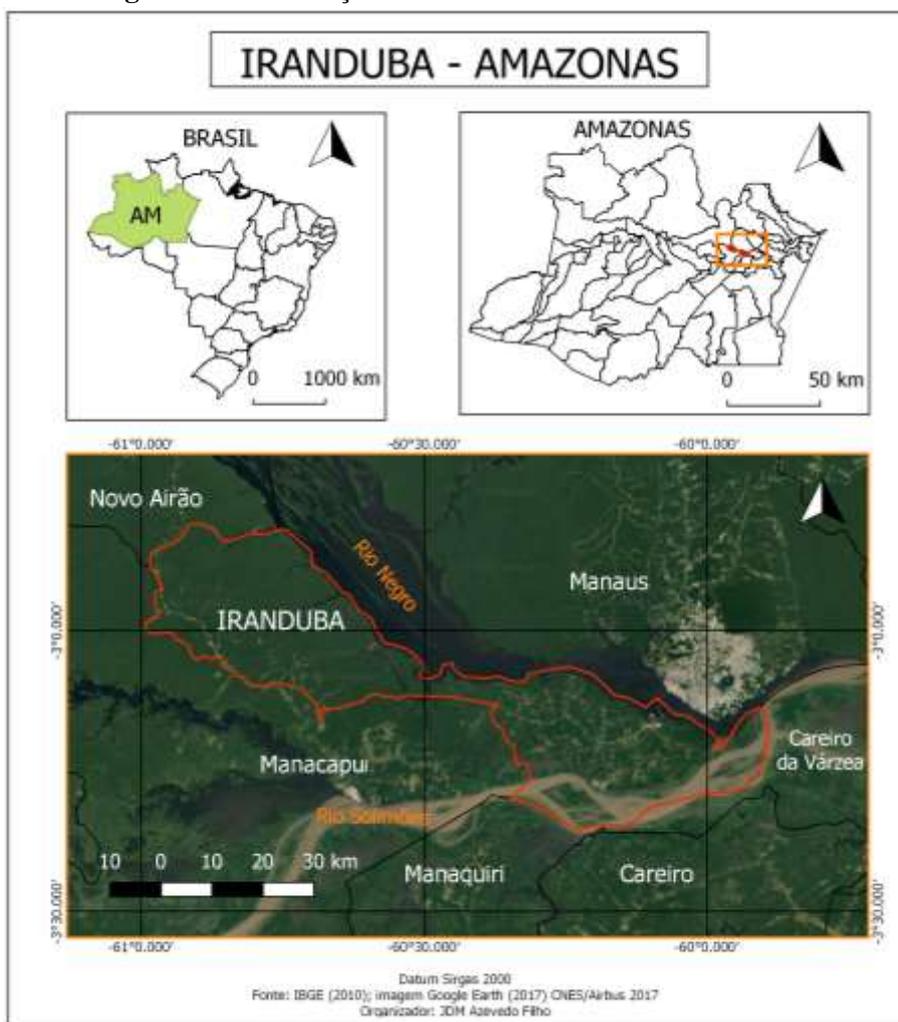


população estimada em quarenta e cinco mil e duzentos e cinquenta habitantes (45.250), o que o coloca como o décimo primeiro (11<sup>o</sup>) município mais populoso do estado.

Está situado à margem esquerda do Rio Solimões, na confluência deste com o Rio Negro, ao sul da capital do Amazonas, Manaus, da qual dista, 22 quilômetros (Figura 01). A partir de 2007, em divisão territorial, o Município foi constituído de cinco distritos: Ariaú, Cacao Pirêra, Lago Limão e Paricatuba.

A construção da ponte sobre o Rio Negro alavancou o crescimento do município, que a cada dia recebe novos moradores e principalmente, novos empreendimentos residenciais e comerciais.

**Figura 01:** Localização de Iranduba no Estado do Amazonas



**Fonte:** IBGE (2010); imagem de satélite Google Earth (2017)

**Organizador:** JDM Azevedo Filho



Conforme informações da Secretaria Municipal de Educação, o município possui 69 escolas municipais e 01 privada, e ainda, 01 escola em convênio de acordo para funcionamento do SESI. No total, são 57 Escolas rurais e 11 escolas urbanas. Em relação ao quantitativo de alunos, são 9.712. São ainda 27 escolas de ensino multisseriado. Em relação ao “Programa Escola da Terra”, 40 participam ativamente. São 37 pedagogos que atuam na rede, com 587 professores, sendo aproximadamente 500 graduados, 322 pós-graduados, 3 mestres, e os demais concluindo a graduação.

Dentre os dados específicos da pesquisa, envolvem alunos de 3º ano, 1.292 de 23 escolas e alunos de 4º ano, 1.128 de 23 escolas.

A pesquisa foi realizada no turno matutino em todas as escolas, iniciando com uma reunião com o coordenador da SEMED, quando foram repassados os dados gerais do município, e ainda, a seleção das escolas conforme as características inicialmente planejadas no projeto, como escolas rurais e urbanas. Dentre as escolas pesquisadas, selecionou-se 05 escolas em que há turmas de 3º e 4º anos, que de acordo com a proposta curricular do município, são as séries onde os alunos tem contato com os conteúdos sobre o município.

No procedimento de Coleta de Dados nas escolas, foi realizada uma reunião com o gestor e pedagogo ou professor de apoio e em seguida, da aplicação de questionário com perguntas abertas, onde os professores puderam responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões, possibilitando investigações mais profundas e precisas ao pesquisador. Além das perguntas abertas, também foram apresentadas perguntas fechadas, onde os professores tiveram como opção de resposta o “sim” e “não”.

Na escola 01 verificou-se que dos treze professores da escola, seis são de Manaus, e possuem cadeira dobrada, atuando nos turnos matutino e vespertino, os outros professores são do próprio município. A escola possui diversos recursos, que de acordo com a gestora, são usados em todas as aulas, além das aulas de Geografia: duas (2) telas de projeção, um (1) data show, duas (2) TVs, quatro (4) DVDs, quatro (4) *microsistem*, mapas, jogos, globos terrestres.

A escola 02 dispõe referente ao segundo ciclo, três (3) turmas de 3º ano e duas (2) de 4º ano que também funcionam no turno matutino. O planejamento é realizado quinzenalmente de acordo com a programação da escola e a disciplina de Geografia, é ministrada



uma vez por semana, sendo uma hora de aula como mostra o horário da turma de 3º ano (figura 02). Nos dias de planejamento, as aulas são suspensas e a professora de apoio acompanha o planejamento dos professores.

**Figura 02:** Horário da turma de 3º ano

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
07h às 8h	PORT	PORT	PORT	PORT	PORT
08h às 9h	PORT	MAT	MAT	CIÊNC	MAT
09h às 10h	PORT	PORT	MAT	ED. FÍSICA	MAT
10h às 11h	MAT	GEOG	HIST	ARTES	L. INGLESA

**Fonte:** Santos (2015)

Na escola verificou-se a disponibilidade de diversos recursos didáticos, que podem ser usados nas aulas de Geografia, mas que de acordo com a professora, nem sempre são usados, pois os professores utilizam atividades no livro didático ou ainda, em trabalhos em grupos (figuras 03 e 04).

**Figura 03:** Livro didático



**Fonte:** Santos (2015)

**Figura 04:** Materiais disponíveis



**Fonte:** Santos (2015)

A escola 03, é indígena, da etnia Sateré Mawé, com quinze (15) famílias, num total de 56 (cinquenta e seis) pessoas. A escola possui um pedagogo indígena, o professor João, além de duas professoras, a professora Baku, que atua na transmissão da língua e



da cultura indígena e é da própria comunidade e outra professora que atua com os conteúdos do currículo básico do Ensino Fundamental. Todos planejam as atividades uma vez por semana, buscando enfatizar os conteúdos voltados para a realidade do aluno, e contextualizando as aulas com o ambiente onde vivem, seus problemas sociais e as questões específicas da vida indígena.

Nesta escola, a sala é multisseriada (Educação Infantil ao 5º ano) e funciona somente no turno matutino, porém nos dias chuvosos não há aula. Como informa o pedagogo da escola, a educação dos alunos não está restrita ao espaço da escola, ocorre em todas as situações do cotidiano, como quando conversam na hora do café, na hora de fazer artesanato, e mais intensamente, no uso constante da língua Sateré Mawé. Na escola 04 os principais problemas que a escola enfrenta diariamente, está a precariedade da estrutura física e os poucos recursos didáticos disponíveis aos professores. Também foi possível conhecer a realidade de vida dos professores e alunos.

Nos questionários respondidos, os professores relataram sobre sua formação dos professores, as práticas pedagógicas, os procedimentos e os recursos didáticos que utilizam em sala de aula, e as dificuldades que enfrentam ao ensinar a Geografia enquanto disciplina. Os dados coletados mostram que todos os professores entrevistados possuem nível superior em pedagogia ou normal superior, tudo dentro da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), quanto à exigência mínima de graduação de graduação dos profissionais que devem atuar nos iniciais.

Dos docentes entrevistados todos informaram que usam os livros didáticos como recurso nas aulas, e mesmo a Secretaria de Educação do município de Iranduba tendo disponibilizando aos professores da rede municipal o livro didático “ABC histórico geográfico de Iranduba”, muitos dos professores não têm o conhecimento sobre a existência desse livro e os que têm preferem não usar do mesmo por conta de alguns termos de difícil entendimento por parte dos educadores.

Na maioria das vezes os livros são usados de modo a apenas explorar as imagens, pois no 3º ano, parte dos alunos ainda não está completamente alfabetizado. Já no quarto ano os textos do livro são adaptados, e são utilizados os jornais, mapas e filmes. Outro problema relatado pelos professores é a dificuldade em abordar o assunto da cartografia



mesmo sendo apenas as noções básicas sobre o assunto. Afirmaram também que gostariam de compreender dos conteúdos de geografia a partir da realidade do próprio município.

Na escola 05 verificou-se que todos os professores da escola atuam no turno matutino com 1º ao 5º anos, e no turno vespertino, com as diversas disciplinas de 6º ao 9º anos. Expuseram por meio dos questionários e nos relatos orais que sentem dificuldade de abordar o conteúdo de Geografia em relação ao município, pois os conteúdos que constam na proposta pedagógica, nem sempre podem ser encontrados nos livros disponíveis, ou mesmo na internet, para que os professores preparem as aulas.

Verificou-se na proposta curricular do município, que nos 3º e 4º anos do ensino fundamental, as crianças deveriam ter acesso aos saberes específicos da cidade do entorno, conhecer as comunidades e os bairros que formam seu município, ter aulas sobre relevo, clima, hidrografia, população atividades econômicas população dentro outros conteúdos do lugar de onde vivem explorar e usar a própria realidade do aluno para entender a dinâmica da geografia como disciplina.

## **Resultados**

A leitura do mundo precede a alfabetização formal dos alunos. Estes aprendem a ler o mundo muito antes de ler as palavras. Então, como ler o mundo sem a referência da cidade em que vivem? Como os alunos podem contextualizar os conhecimentos da escola, sem que possam conhecer a própria cidade?

Nos 3º e 4º anos do Ensino Fundamental, as crianças deveriam ter acesso aos saberes específicos da cidade, do entorno, conhecer os bairros e as comunidades que formam seu município, ter aulas sobre relevo, clima, vegetação, hidrografia, população, atividades econômicas entre outros conteúdos sobre o lugar em que vivem, e a partir dele, poder ampliar seu conhecimento para outras dimensões. Como informa as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013, p.132), em seu Artigo 9º, sobre o Currículo para o Ensino Fundamental:

O currículo do Ensino Fundamental é entendido, nesta Resolução, como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em



torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes.

Percebe-se a preocupação na contextualização dos saberes, pois são através dos conhecimentos adquiridos, que os alunos podem compreender como a sociedade em que vivem, evoluiu, como construiu seus saberes, e desta forma, estabelecer relações com outras pessoas e com o ambiente, de modo mais articulado e harmônico.

Os conteúdos de Geografia específicos para o 3º e 4º anos são voltados para a compreensão da rua, do bairro, da cidade e do município, e o professor precisa abordar estes temas, usando como base o próprio lugar em que o aluno mora. Sobre isso, Filizola (2010, p. 37) enfatiza que: “É interessante observar que ao proporcionarmos situações para que os alunos pensem o espaço, estão sendo trabalhadas as condições para ensiná-los a aprender”.

É preciso quebrar os paradigmas das aulas teóricas, baseadas somente nos conteúdos do livro didático, ou, diante da complexidade deste, somente nos trabalhos para casa. O livro didático é de extrema importância, mas precisa ser visto como apoio ao ensino, e não somente como única fonte de conhecimentos. De acordo com Lessan (2011, p.148)

O livro didático tem valor inestimável, sobretudo quando constitui a única principal fonte de informação e de documento disponível. Uma das riquezas da Geografia vem das representações de lugares que a criança nem imagina existirem, abrindo assim seus horizontes perceptivos e cognitivos. O livro didático trás uma grande quantidade de conceitos, informações, fotografias, gráficos, assim como oferece sugestões de atividades, o que facilita muito o trabalho do professor, porém, não o substitui. O livro por mais adequado ao momento e ao tipo de aluno, nunca supre todas as necessidades de uma turma.

Esta visão da Geografia como parte da vida dos alunos nem sempre é construída nas aulas, não por falta de vontade dos professores, mas por falta de acesso aos dados locais da cidade e do município onde atuam, onde a criança mora, já que os livros didáticos da disciplina, na maioria das vezes editados em São Paulo, trazem apenas informações



gerais sobre os temas. O aluno faz parte da construção histórica de sua cidade, do lugar em que mora, por isso, Callai (2012, p. 72) coloca que:

Compreender o espaço em que vive permite ao sujeito conhecer a sua história e as coisas que ali acontecem. Nenhum lugar é neutro, pelo contrário, é repleto de história e om as pessoas historicamente situadas em um tempo e em um espaço, que pode ser o recorte de um espaço maior, mas por hipótese alguma é isolado, independente.

Entender o seu lugar, a formação da paisagem que o aluno olha todos os dias, faz parte da construção de sua própria história, ele se reconhece neste espaço, as experiências que viveu nas ruas, nos bairros, as compras que fez no comércio local, a alegria de tomar banho nos igarapés, os caminhos que percorre para a casa dos amigos e familiares e etc.

## **O ensino de Geografia em Iranduba**

Quem são os professores que atuam em Iranduba? Nas escolas pesquisadas, foi aplicado um questionário composto por vinte (20) perguntas, com o objetivo de conhecer a formação dos professores, as práticas pedagógicas, identificando os procedimentos, recursos didáticos que estes utilizam na sala de aula e as dificuldades que enfrentam. Foram entrevistados 17 professores que atuam com 3º e 4º anos nas escolas citadas.

De acordo com os dados coletados, todos os professores entrevistados possuem nível superior sendo que 18 destes possuem o curso de Pedagogia ou Normal Superior, atendendo o que determina a LDBN, quanto à exigência mínima de graduação dos profissionais que devem atuar nos anos iniciais. Conforme a LDBN 9394/96 (Art. 62, 1996):

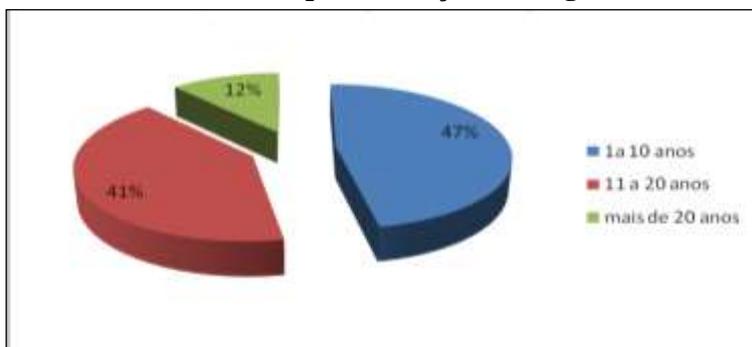
A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal.

Os profissionais estão habilitados para atuarem com as séries iniciais do Ensino Fundamental, todos os professores entrevistados estão aptos para exercerem o magistério,



conforme a LDBN. Outra informação relevante, diz respeito ao tempo de atuação no magistério:

**Gráfico 1: Tempo de atuação no magistério**

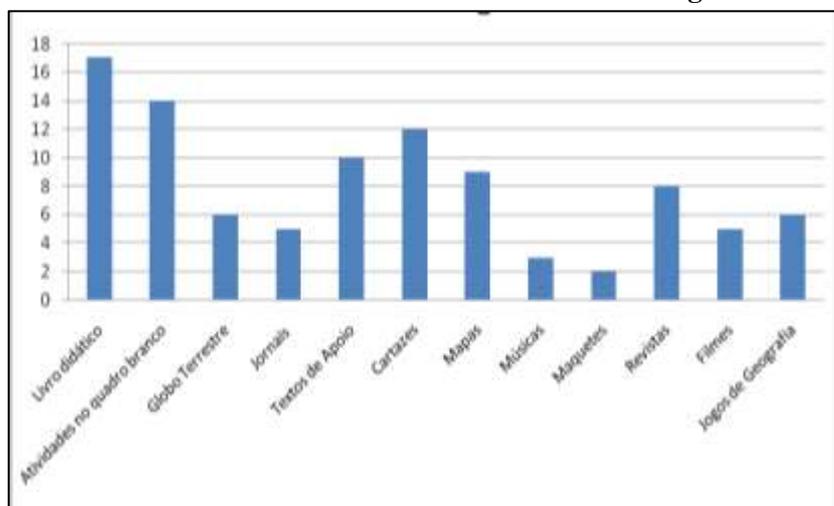


**Elaborado por:** Santos, 2015.

No gráfico 1, verificou-se que a maior parte dos professores, tem acima de 10 anos de magistério, portanto, demonstra que o quadro tem bastante experiência na atuação em sala de aula. Ao tratar do trabalho pedagógico, nas entrevistas, os professores citaram como dificuldades, a falta de informação específica sobre o município e a falta de material didático que possam fazer pesquisa para elaborar as aulas de Geografia.

Foi perguntado aos professores, que recursos utilizavam em suas aulas de Geografia, e todos citaram que na única aula semanal, a maioria das vezes o que utilizam é o livro didático, os outros recursos citados foram:

**Gráfico 2: Recursos utilizados nas aulas de Geografia**



**Elaborado por:** Santos, 2015.



Dos entrevistados, todos informaram usar o livro didático como principal recurso nas aulas de Geografia, sendo, porém, a maioria das vezes, usado de modo apenas a explorar as imagens, pois no 3º ano, parte dos alunos ainda não está completamente alfabetizada.

No quarto ano, os textos do livro são adaptados em atividades no quadro, e são usados outros recursos disponíveis na escola, como jornais, globos e filmes. Além disto, professores relataram já ter realizado atividades com maquetes e jogos de Geografia comprados com recursos da escola, como quebra-cabeça de mapas entre outros.

Foi perguntado aos professores se participam de cursos de aperfeiçoamento e formação continuada, todos informaram que a Secretaria promove anualmente, oportunidades de cursos, voltados principalmente para letramento e alfabetização, e também todos informaram que gostariam de participar de atividades de formação em outras disciplinas. Para Libâneo (2013, p.187):

A formação continuada é condição para a aprendizagem permanente e para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional de professores e especialistas. É na escola, no contexto de trabalho, que os professores enfrentam e resolvem problemas, elaboram e modificam procedimentos, criam e recriam estratégias de trabalho e, com isso, vão promovendo mudanças pessoais e profissionais.

Não foram citados cursos na área de Geografia, e um dos conteúdos que mais os professores citaram que tiveram dificuldade de abordar, foi a cartografia, mesmo sendo trabalhado apenas as noções básicas. Citaram ainda que gostaria de compreender melhor a contextualização dos conteúdos de Geografia a partir da realidade do município. Sobre isto, Imbernón afirma ainda que (2011, p.72):

A formação permanente do professor deve ajudar a desenvolver um conhecimento profissional que lhe permita: avaliar a necessidade potencial e a qualidade da inovação educativa que deve ser introduzida constantemente nas instituições; desenvolver habilidades básicas no âmbito das estratégias de ensino em um contexto determinado, do planejamento, do diagnóstico e da avaliação; proporcionar as competências para ser capazes de modificar as tarefas educativas continuamente, em uma tentativa de adaptação à diversidade e ao contexto dos alunos; comprometer-se com o meio social.



O conhecimento sobre a cidade, sobre as características físicas, sociais, econômicas, culturais do município, é a base da construção da cidadania, e precisa ser trabalhada de modo interdisciplinar. Sobre isso, como informa Selbach (2010, p.125):

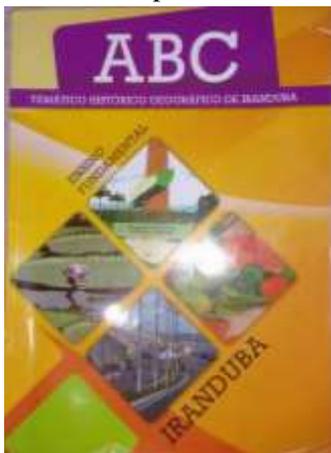
Trabalhar a Geografia como uma ferramenta interdisciplinar não implica que o professor tenha que conhecer elementos e fenômenos de todas as disciplinas que o aluno está estudando, mas saiba se insinuar como propositor de desafios, levando os alunos a essas ligações.

A geografia pode ser trabalhada de muitas maneiras, usando vários recursos. Sobre as formas de trabalhar a disciplina, seis dos professores entrevistados citaram já ter realizado atividades que envolvessem o bairro e o município, e um dos professores relatou que realizou o mapeamento do bairro, contou detalhes de como desenvolveu essa atividade, e como ele gostou de trabalhar com os alunos que foram os sujeitos principais neste processo, porque foram eles, os alunos, que falaram os nomes das ruas e os pontos a serem considerados como de referência para facilitar a leitura deste mapeamento. Verificou-se também como os professores pesquisam as informações sobre o município, sendo que 86% citaram que possuíam um acervo particular formados de dados da Internet e os outros 14% buscam em livros na própria escola.

Estes dados particulares, na maioria das vezes não são compartilhados, pois os professores trabalham em escolas distantes, e, não é frequente, momentos de encontros para tratar da disciplina. Estes acervos citados, são compostos por fotos, textos ou livros que os professores adquiriram ao longo do tempo, já os livros citados envolvem os próprios livros didáticos, aqueles que não são especificamente os adotados para a turma, e o livro sobre o município distribuído pela SEMED (Figura 05), sendo um exemplar por escola.



**Figura 05:** Livro do município distribuído para as escolas.



Fonte: Silva (2015)

O livro distribuído pela SEMED, traz informações importantes que auxiliam na preparação das aulas pelos professores. Apesar de não ter sido distribuído um para cada aluno, cada escola possui uma quantidade de livros para que os professores possam pesquisar. São conteúdos que abrangem o estado e o município, com material cartográfico e textos sobre a história e a geografia de Iranduba. Os professores questionam o fato de não ter sido distribuído em número suficiente para cada aluno e que é difícil trabalhar, por exemplo, com os mapas, pois as escolas não podem disponibilizar xerox para todos os alunos.

Para Castellar e Vilhena (2010, p. 123) “ensinar e estudar Geografia tendo a cidade como ponto de partida facilita e socializa o processo de aprendizagem, porque os alunos articulam os conceitos científicos em redes de significados que não lhe são estranhos”.

Como informaram os professores, o manuseio de mapas do município é muito raro, e estas atividades são muito importantes, pois levariam os alunos compreendam as relações entre espaço e fenômenos naturais e sociais. Outros recursos, além dos mapas, podem ser usados em sala de aula, como a maquete e o globo. Uma professora propôs um trabalho de campo com os alunos, porém não conseguiu um transporte adequado para levá-los, mas que pretende fazer uma visita aos principais locais da cidade com os alunos.

Algumas experiências podem ser citadas, como a que um dos professores da Escola 2 realizou na aula de Geografia, em trabalhos expostos na sala, onde os cartazes mostravam desenhos de alunos com meios de transporte e tipos de moradias. Curioso foi



saber como a aula aconteceu, o professor falou: “Chamei minha mãe para contar a história do começo do bairro para eles, ela sempre me ajuda quando preciso de alguma informação antiga, ou de fotos, então depois que ela contou a história pedi que eles fizessem os cartazes e que escrevessem um texto conforme eles aprenderam”.

A professora dos conteúdos regulares da Escola Municipal Tupanã Yporo está a pouco tempo na escola, mas diz gostar muito do trabalho, e utiliza todo o ambiente da aldeia para ministrar suas aulas, quando fala dos rios, da floresta, do clima, da vegetação entre outros.

## Conclusão

A compreensão da cidade, para a criança, é o início da formação dela como ser atuante na sociedade em que nasceu. Entender os problemas sociais, ambientais, econômicos, bem como a forma em que o espaço da cidade é organizado, leva os alunos a compreender seu próprio mundo, fazer uma leitura do lugar em que mora. Compreende-se então, que é na ação que o aluno constrói o significado para o que é aprendido em sala, quando ele atua sobre a realidade em que vive, que se percebe como parte integrante do espaço.

No 3º e 4º anos, conforme Lessan (2011) o aluno precisa dominar algumas habilidades em relação ao conceito de espaço: entender a distribuição espacial dos principais elementos do espaço iniciando pela escola, rua da escola e posteriormente, bairro e município, e ainda, nas duas séries, entender a distribuição das funções dos principais elementos deste espaço, ou seja, partir do espaço em que ela vive, do seu mundo.

A leitura do mundo se constrói então, a partir da vivência dos saberes formais da Geografia, que na sala de aula, são trabalhados pelos professores. A leitura do mundo dá significado ao que o aluno lê nos livros, pois é nele que, afinal, sua vida se passa.

## Referências Bibliográficas

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CALLAI, Helena Copetti (org.) **ENSINO DE GEOGRAFIA: Práticas e textualizações**



no cotidiano. 10. Ed. Porto Alegre: Mediações, 2012.

FILIZOLA, Roberto. **Didática da Geografia**: proposições metodológicas. Curitiba: Base Editora, 2010.

IBGE – Instituto do Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**– Manaus Amazonas 2000 -2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. Coleção: Questões da nossa época vol. 14.

LESANN, Janine. **Geografia no Ensino Fundamental I**. 2. Ed. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6a ed. São Paulo: Heccus Editora, 2013.

SELBACH, S. **Geografia e Didática**. Petrópolis: Rio de Janeiro. Vozes: 2010.

SHAFFER, Neiva Otero. **A cidade nas aulas de Geografia**. In. CASTROGIOVANNI, A. C. (org). **Geografia em sala de aula**: práticas e reflexões. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Porto Alegre, 1999.

SOUSA, Isaque dos Santos. **A ponte Rio Negro e a Região Metropolitana de Manaus**: adequações no espaço urbano-regional à reprodução do capital, 2013. 250 p. Tese (Doutorado em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, da Universidade de São Paulo, 2013.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia**: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. 2. Ed. São Paulo: Annablume, 2008.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

Trabalho apresentado em 03/02/2017

Aprovado em 24/04/2017